

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DE MACACOS-PREGO (*Cebus apella*, Linnaeus, 1758) DE VIDA LIVRE

Ana Paula Massae Nakage¹, Priscila Barbante², Marcello Pardi de Castro², Matheus Torres Marinheiro², David De Jong³, Jeanne M. G. Amaral⁴, Estevam Guilherme Lux Hoppe⁵, Tatiana Morosini de Andrade⁵, Guilherme Guerra Neto⁵.

1 Pós-graduanda em Medicina Veterinária na FCAV/Unesp, Jaboticabal/SP. apnkg@hotmail.com;

2 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário “Barão de Mauá”, Ribeirão Preto/SP; 3 Prof. Adjunto do Depto. de Genética da FMRP/USP, Ribeirão Preto/SP; 4 Pós-graduanda em Genética na FMRP/USP, Ribeirão Preto/SP; 5 Médico Veterinário Autônomo.

O macaco-prego pertence à família Cebidae, gênero *Cebus* e espécie *Cebus Apella*, sendo classificado como macaco do novo mundo e conhecido como “capuchinho”. A coloração varia de amarelo mostarda, marrom claro ao preto sendo uma das características mais evidentes, o topete preto na cabeça. A dieta alimentar do *Cebus apella* é composta por frutos, sementes, folhas e matéria animal, incluindo ovos, insetos, pequenos vertebrados e mesmo ostras e caranguejos em regiões costeiras. O macaco-prego é uma espécie poligâmica com vários machos e fêmeas de todas as idades no bando. Por ter o porte menor do que os primatas do velho mundo, ser o mais inteligente dos primatas neotropicais e por assemelhar-se ao homem em aspectos morfofisiológicos e comportamentais, o gênero *Cebus* é muito utilizado em pesquisas de primatas não humanos. É necessário conhecer os parâmetros referenciais básicos de indivíduos clinicamente normais para poder determinar limites entre a saúde e a doença em uma espécie. A importância deste ensaio deve-se ao ineditismo deste trabalho científico sobre a avaliação da função renal do macaco-prego de vida livre. Além disso, este estudo é importante com relação à saúde pública, pois os macacos-prego avaliados têm contato com os seres humanos, podendo ser portadores e transmissores de zoonoses. O objetivo principal deste ensaio foi estudar a função renal de macacos-prego (*Cebus apella*) de vida livre. Para tanto, foram avaliados 7 macacos-prego de vida livre, que habitam a Mata Santa Teresa, uma reserva estadual semi-urbana de Ribeirão Preto, SP. Os macacos foram capturados em armadilhas contendo alimento como isca. Foram anestesiados com 10 mg/kg de cetamina e 2 mg/kg de xilazina e, posteriormente, o sangue foi colhido por punção da veia femoral com tubo a vácuo sem anticoagulante e a urina foi colhida por compressão da bexiga. Após a colheita, o material foi submetido ao “Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário do Centro Universitário Barão de Mauá” para avaliação bioquímica da função renal. Para tanto, foram mensurados os níveis de uréia no soro e os níveis de creatinina no soro e na urina dos animais com o auxílio de reagentes através de leitura espectrofotométrica (Bioplus 200). Além da avaliação bioquímica, a urinálise do tipo I foi realizada. Os valores médios e desvios-padrão obtidos na avaliação bioquímica foram: uréia sérica ($77,29 \pm 41,92$ mg/dL), creatinina sérica ($0,87 \pm 0,21$ mg/dL) e creatinina urinária ($64,50 \pm 55,09$ mg/dL). Com relação à urinálise do tipo I, a avaliação física da urina revelou coloração amarelo claro a palha, odor característico, aspecto límpido, densidade específica de $1,02 \pm 0,03$, pH equivalente a $6,64 \pm 0,63$ e volume médio de $3,86 \pm 1,68$ mL. A avaliação química da urina indicou proteinúria (42,86% dos macacos avaliados), traços de glicose (14,28%) e sangue oculto (14,28%). Na avaliação sedimentoscópica da urina verificou-se células epiteliais de descamação (71,43%), hemácias (14,28%), muco (57,14%) e cilindros granulosos (14,28%). A importância deste trabalho pioneiro é revelada na inexistência de relatos científicos sobre a avaliação da função renal de macacos-prego em vida livre.

Apoio financeiro do projeto da FAPESP processo 2000/08944-8.